

Credores investem no Brasil

SÃO PAULO — A crise de confiança dos empresários — nacionais e estrangeiros — em relação ao futuro da economia brasileira não paralisou de todo os programas de investimentos reservados para o país. Ontem, em meio a intensas discussões sobre o assunto em São Paulo, centralizadas no almoço da Câmara de Comércio Britânica e Brasileira, com a presença do ministro da Fazenda, Bresser Pereira, o presidente do Midland Bank Group, Donald Pearson, anunciou a criação de uma nova empresa financeira no Brasil, o Midbank.

Pearson, antes de reencontrar-se com Bresser no almoço, foi de manhã até o gabinete do ministro da Fazenda em São Paulo para cuidar de detalhes da emissão da carta-patente do Midbank, que além de banco de investimento vai ter também uma corretora de segu-

ros e uma empresa de *leasing*. Para tanto, o Midland associou-se a dois grupos nacionais, o Bamerindus e a Construtora Mendes Júnior.

O capital inicial da nova empresa, que começa a operar no início de 1988, revelou Pearson, será de 20 milhões de dólares, passando logo em seguida para 30 milhões de dólares. O banco britânico — o quarto maior credor do Brasil, com haveres de 2,3 bilhões de dólares — usou o artifício de converter uma pequena parte desse total (15 milhões de dólares), no investimento. Isso foi feito em abril.

Em termos de participação acionária, cada um dos sócios tem um terço do negócio. Entretanto, quanto ao capital integral, incluindo as ações preferenciais, o Midland Bank tem 50% de participação, ficando o Bamerindus e a Mendes Júnior com 25% cada um.